

1 ATA Nº96. Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, o Conselho Municipal de Saúde – CMS reuniu-se para realização da 289ª plenária, às treze horas e trinta minutos, tendo  
2 por local o Auditório da Prefeitura Municipal de Chapecó. Estiveram presentes os conselheiros Titulares:  
3 Cassiana Telles, Silvana Muraro Wildner, Elisonia Carin Renk, Marco Aurélio Nedel, Lucivete Maria  
4 Agostini, Marcia Maria Silva, Roberto Carlos Nogueira, Ary de Cesaro, Ones Michelin, Terezinha Scalvi  
5 Brazzo Pacheco, Aneto Spanhol, Valéria Silvana Faganello Madureira, Izelda Terezinha Oro, Fabio Ramos  
6 Nunes e João Carlos Figueira; Suplentes: Cleidenara Weirich, Flavia Mocelin Camargo, Vivanceli  
7 Brunello Piaz, Leandro Ugolini, Luis Fernando Gelati, Erli Terezinha Abreu, Nilton Pasqual Martins e Ivone  
8 Brazzo. Aberta a plenária a presidente solicitou a Secretaria Executiva do CMS a Senhora Aline para  
9 que relatasse os conselheiros aptos a votar, assim o fez, obtendo quórum qualificado, em seguida apresentou  
10 as justificativas das ausências: Silvana Velasques Moreira, Maicon Jones Atuatti, Tânia Maria  
11 Ascari e Mariza CostellaHor. A presidente do Conselho Municipal de Saúde conselheira Izelda Terezinha  
12 Oro, abriu os trabalhos agradecendo a participação de todos e apresentando a pauta da reunião sem  
13 alterações: **Primeira Ordem do dia: Aprovação da Ata nº95; Segunda Ordem do Dia: Discussão e  
14 deliberação para participação dos Conselheiros e Conselheiras como observadores e observadoras  
15 na 4º Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; Terceira Ordem  
16 do Dia: Apresentação, discussão e deliberação da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de  
17 2014; Quarta Ordem do Dia Apresentação do Programa Cuidando do Profissional do SUS; Quinta  
18 Ordem do Dia: Apresentação do levantamento epidemiológico que esta acontecendo em Chapecó nos meses de  
19 Setembro Outubro e Novembro, pela equipe de Saúde Bucal da Secretaria da  
20 Saúde;Sexta Ordem do Dia: Apresentação da Comissão do Plano Municipal;Sétima Ordem do  
21 Dia Apresentação sobre o TAS nº215; Oitava Ordem do Dia Apresentação da CIST; Nona Ordem  
22 do Dia Informes da Diretoria; Décima Ordem do Dia Informes Gerais.** Continuando os trabalhos a  
23 presidente fez a leitura da **Primeira Ordem do Dia: Aprovação da ata 95:** Colocada em votação e  
24 aprovada por unanimidade pela plenária. **Seguindo com a Segunda Ordem do Dia Discussão e deliberação  
25 para participação dos Conselheiros e Conselheiras como observadores e observadoras  
26 na 4º Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;** a presidente Izelda falou  
27 que se faz necessária trazer para o Conselho para que se algum Conselheiro tem interesse em participar,  
28 lembrando que o observador arca com suas despesas. O Conselheiro João pediu a palavra a Presidente,  
29 seguindo João falou o motivo que solicitou essa pauta ao Conselho, explicando que a 3ª Conferência  
30 que foi realizada em 2007 trouxe a tona a importância da CIST e do CEREST, vê como relevante  
31 a participação dos Conselheiros, pois o que será definido na Conferência terá uma interferência direta  
32 na saúde dos trabalhadores para os próximos anos, por isso a importância do envolvimento de todos  
33 para que tenham o máximo de informações possíveis. A Secretaria Cleidenara informa que fica aberto  
34 aos profissionais do CEREST que tem interesse em participar como colaboradores. Sendo **aprovada a  
35 ida do conselheiro João Carlos Figueira e dos Profissionais do CEREST. Terceira Ordem do Dia:  
36 Apresentação, discussão e deliberação da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2014;  
37 FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE CHAPECÓ – SC; RELATÓRIO 2º QUADRIMESTRE – 2014- Lei  
38 12.438 de 06/06/2011 - LC 141 de 13/01/2012.** Apresentada pelo Sr. Moacir do setor de Contadoria da  
39 Prefeitura de Chapecó. Moacir falou que o total de arrecadação do Fundo Municipal de Saúde foi de R\$  
40 **57.846.051** num total de 52,83% de transferências da União, 39,92% Recursos do Município e 7,28%

42 Recursos do Estado. Arrecadação total do Município foi de R\$173.956.539,20, repasse para o fundo  
43 municipal de saúde 26,03%, uma diferença a maior de R\$19.195.050,26. Os investimentos, obras, re-  
44 formas estruturas, teve um total de R\$ **2.239.528,60**. Moacir explicou a aplicação em Saúde, que é um  
45 comparativo de gastos com relação ao segundo quadrimestre. O mínimo seria de R\$26.093.481,00 e o  
46 executado foi de R\$47.810.906,00, uma diferença a maior de R\$21.717.515,00. Dos restos inscritos  
47 R\$561.325,99, foram pagos R\$561.325,99. Para que os Conselheiros tivessem uma melhor compreen-  
48 são dos dados apresentados Moacir explicou o que eram algumas aplicações como, por exemplo: -  
49 Transferência Cis-amosc: exames, consultas; - Materiais de consumo: toner, papel a4, faixas, gases,  
50 medicamento aplicado na unidade de saúde, peças para veículos; - Serviços de terceiros PJ: contrata-  
51 ção clínica, serviços médicos, manutenção veículos, da estrutura física. Terminada a apresentação fo-  
52 ram abertas as perguntas, a Conselheira Elisonia falou que quem faz parte da Comissão tem mais con-  
53 dições de avaliar, mas coloca que vendo os dados se esta longe de se pensar em Saúde Preventiva su-  
54 geriu que seja debatida essa mudança de perspectiva nas conferências, e fez a seguinte pergunta: “a  
55 Prefeitura paga valores significativos a Pessoa Jurídica, já foi feito um Estudo quanto a Viabilidade de a  
56 prefeitura ter serviço Próprio e não contratado?”. João falou quanto ao demonstrativo que está para ser  
57 aprovado e perguntou: “se tem alguém da comissão presente, para saber se todos entenderam o que  
58 foi apresentado? Também solicitou à comissão para se pronunciar sobre o processo de acompanha-  
59 mento a Prestação de Contas, questionou o porquê de o Município fazer mais ações curativas do que  
60 preventivas e frisou que é importante pensar na Saúde do trabalhador, e que se o Município investisse  
61 no SASSM no SAST. Fala que o Conselho tem que começar a pensar na Saúde do Trabalhador, para  
62 que talvez se obtivesse melhores resultados. Ainda com a palavra o Conselheiro João questiona a Se-  
63 cretaria Senhora Cleidenara sobre a discussão quanto ao Demonstrativo e quanto a Saude do trabalha-  
64 dor. A conselheira presidente Izelda expor que o papel da Comissão de Prestação de Contas também é  
65 avaliar a Prestação de Contas, mas ressalta que a Comissão é aberta aos demais conselheiros que  
66 possuem interesse. E quanto a Saude do Servidor Publico, já foi discutido na reunião anterior e o  
67 SASSM faz um ótimo trabalho, mas sempre é preciso melhorar. O Conselheiro marco Aurélio que faz  
68 parte da comissão de prestação de Contas fala que os valores chamam atenção, mas que os valores  
69 de pessoa Jurídica são praticamente Hospital Regional, e fala também que o Hospital teve 92% interna-  
70 ções SUS, e tem uma visão de saúde do trabalhador. Quanto a comissão de prestação de Contas fala  
71 que foi um pouco mais aprofundada porém não se tem um acompanhamento, e não é esta a intenção,  
72 a nível de Auditoria, e coloca que o que se observou é o que foi apresentado, fala que os demais mem-  
73 bros que não tem tanto conhecimento nesta área, dificulta um pouco, e estes fizeram perguntas e tive-  
74 ram uma análise maior. A Secretaria Senhora Cleidenara na intenção suprir os questionamentos, dúvi-  
75 das e comentários se pronunciou: “sobre a atenção básica, quando se fala dos blocos, são todos, far-  
76 mácia, NASF, CEO e os demais atendimentos da atenção Básica, que por leis os Municípios devem  
77 aplicar 15%, mas sempre aplicam mais do que o estipulado, que o Município recebe por paciente R\$  
78 233,68/ano e para se fazer uma comparação, uma Ressonância por exemplo custa R\$ 270,00, portanto  
79 mais do que o que se recebe para o acompanhamento do paciente para o ano todo. E quando se fala  
80 em repasse para Pessoa Jurídica, que é o Hospital Regional, não se atende só o Município de Chape-  
81 có, já que o mesmo é Referência Regional, atendendo mais 116 municípios na Oncologia, Neurologia e  
82 Ortopedia, sendo 60% do atendimento para os Municípios e 40% para Chapecó. E o CISAMOSC tam-

83 bém é dinheiro da Região, frisou que é necessário melhorar, inclusive na atenção Primária, mas que  
84 Chapecó, está no Caminho. Foi encaminhado um projeto para aumento das cotas de Ortopedia, já que  
85 a região é de agricultores, servidores de agroindústrias, no serviço pesado. “Também se fazem ações  
86 para a Saúde do Trabalhador, como por exemplo, o programa Ação Saúde, as unidades abertas aos  
87 Sábados para que os trabalhadores que trabalham durante a semana possam consultar nas unidades e  
88 os mutirões.” O conselheiro João fala que o que questionou foi sobre o demonstrativo, pois é liberado  
89 mais medicamentos para a parte curativa e não à prevenção, e acha que se precisa de dados mais pal-  
90 páveis, esmiuçados. O Conselheiro Roberto Carlos fala que não concorda com o Conselheiro João, diz  
91 que os demais Conselheiros que tenham dúvidas que busquem esclarecer as mesmas. A Conselheira  
92 Márcia fala que faz parte da Comissão de Prestação de Contas, diz que é leiga, é difícil, árduo, mas  
93 que como conselheira procura aprender, e sugere que seja feito para a próxima prestação que se fosse  
94 ate a Contadoria e que se analisassem as notas, com o contador para uma melhor avaliação. Moacir fa-  
95 lou que com a Lei da Transparência, tudo que a prefeitura fez esta no site da Prefeitura de Chapecó, e  
96 todos conseguem ver os documentos no Portal da Transparência. A conselheira Silvana fala que quanto  
97 a parte da medicina curativa se gasta muito mais, e o bloco de assistência farmacêutica, se recebe uma  
98 partida Federal anual por habitante por ano de R\$ 5,10 e uma contra partida Estadual de R\$4,00/ano  
99 uma contra partida do Município de R\$ 4,00/ano. Chapecó gasta mais porque tem muitas portas aber-  
100 tas, como clinicas de especialidades, e também demandas Judiciais, que devem ser cumpridas. O Con-  
101 selheiro Aneto fala que o interesse é quanto a medicação recebida pelos usuários, e o atendimento que  
102 esta bom, inclusive nos sábados e avalia que a Contabilidade esta correta. O Conselheiro Leandro Ugo-  
103 lini, fala que evoluiu a apresentação, mas fala que deveria se detalhar mais os valores maiores, como,  
104 Pessoa Jurídica. Encerrando os questionamentos a Secretaria Senhora Cleidenara fala da importância  
105 das reuniões do Conselho e que se discuta melhorias para a Saúde, fazendo política em Saúde, para  
106 melhorar a vida dos Chapecoenses e os municípios da Região, e que quanto à ressalva no parecer da  
107 Comissão de Prestação de Contas explica que o prestador hospitalar no município, passado um perí-  
108 do de produção, o Estado faz o encontro de Contas com o Município, fazendo o repasse do valor do  
109 que excedeu o teto, depois é feito o Encontro de Contas com o Hospital Regional e é repassado o valor,  
110 que o Estado pactua com a União os contratos que são repassados aos Hospitais, e para que se au-  
111 mente este valor é preciso ser repassado esses valores no caso da produção excedente para a União.  
112 A Conselheira Presidente Izelda após, esgotado o debate fez menção a ao Parecer da Comissão de  
113 Prestação de Contas que recomenda a aprovação da Prestação de Contas com a seguinte ressalva:  
114 Destacando que os valores em aberto do Hospital Regional (Encontro de Contas – Referente à Agosto  
115 de 2014) estão sendo buscados nas demais instâncias (Estado e União)”.Na sequência a Conselheira  
116 Presidente Izelda, colocou em votação a Prestação de Contas 2º Quadrimestre de 2014, com a ressal-  
117 va apresentada, obteve a unanimidade dos votos. **Quarta Ordem do Dia Apresentação do Programa**  
118 **Cuidando do Profissional do SUS;** A Secretária da Saúde Cleidenara Weirich iniciou a apresentação  
119 mostrando um vídeo que fala dos avanços na saúde de Chapecó, como 26 unidades de Saúde, Labora-  
120 tório Municipal de Análises, UPA 24horas, PA 24horas Efapi, Clínica da Mulher, CRESM, Farmácia Cen-  
121 tral, Ambulatório de Lesões de Pele, SAST, CEREST, Rede de Saúde Mental, CAPS AD III 24horas,  
122 CAPS II, CAPSi, Unidade de Acolhimento, e diversos programas oferecidos como o Saúde em Casa,  
123 Ação Saúde e o “Programa Cuidando do Trabalhador do SUS de Chapecó-SC” que iniciou suas ativida-

124 des em 05 de maio 2014 oferecendo atividades individuais e coletivas exclusivamente aos trabalhado-  
125 res da rede municipal de saúde. Programa visa desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde  
126 dos trabalhadores do SUS da rede municipal de saúde, tendo como foco estimular a busca de uma me-  
127 lhor qualidade de vida e autocuidado no ambiente de trabalho, e que isto se estenda ao ambiente famili-  
128 ar e comunitário. Eixo central – prevenção do adoecimento e o desenvolvimento das relações de traba-  
129 lho mais solidárias. Política para valorização do trabalhador da saúde, despertando o comprometimento  
130 com a saúde pública, elevando o nível de satisfação do trabalhador da saúde, com estímulo a cuidar de  
131 si e ter um estilo de vida mais saudável. Projeto Terapêutico: Práticas Integrativas Complementares:  
132 Acupuntura / Auriculoterapia; Reiki; Homeopatia; Massoterapia / Reflexologia Podal / Shiatsu; Pilates  
133 solo / Lian Gong; Natação / Hidroginástica; Grupos de Relaxamento / Respiração; Grupo Terapêutico;  
134 Grupo de Apoio ao Emagrecimento; Bandagens Neurofuncionais / Tec. de Agulhamento; ATENDIMEN-  
135 TOS: Programa é ofertado no SAST- Serviço de Atenção ao Trabalhador no bairro Seminário e na Cida-  
136 de do Idoso; O atendimento é realizado pelos próprios profissionais da rede que possuem especializa-  
137 ção ou cursos de formação na área das Práticas Integrativas Complementares; Turno de funcionamento  
138 é das 17h30min às 20h30minh de segunda a sexta feira; A adesão acontece de forma espontânea, via  
139 Win Saúde e email; De maio até outubro foi totalizado 4211 atendimentos; Sendo que, 950 trabalhado-  
140 res da saúde (67,37%) do total dos servidores da SESAU já se beneficiaram do programa. **Quinta Or-**  
141 **dem do Dia: Apresentação do levantamento epidemiológico que esta acontecendo em Chapecó**  
142 **nos meses de Setembro Outubro e Novembro, pela equipe de Saúde Bucal da Secretaria da Saú-**  
143 **de;** O Conselheiro Luis Fernando Gelati falou sobre o Levantamento que esta sendo realizado come-  
144 çando pelos membros: EQUIPE DA PESQUISA ODONTÓLOGOS: Claudia Stakonski; Jaqueline Mos-  
145 cheta; Luís Fernando Gelati; Sindhy Mara Longo. EQUIPE DA PESQUISA AUXILIAR DE SAÚDE BU-  
146 CAL: Marisa Leite; Miriam de Oliveira; Roseana M. de Freitas. DIGITAÇÃO: Sindhy Mara Longo. TRA-  
147 TAMENTO ESTATÍSTICO: Clodomir Antonio Martinazzo; **Introdução:** Epidemiologia é importante fer-  
148 ramenta para o planejamento e avaliação em saúde; 6 e 12 anos: idades-índice em Saúde Bucal  
149 (OMS); Estudos realizados com a mesma metodologia (7º estudo). **OBJETIVOS:** Conhecer a prevalên-  
150 cia e severidade da **cárie dentária, fluorose, gengivite, cálculo dentário e necessidades de trata-**  
151 **mento odontológico** em escolares de 6 e 12 anos de idade matriculados em escolas públicas, priva-  
152 das e da zona rural do município de Chapecó em 2014; Estabelecer comparações entre os diferentes  
153 grupos populacionais; Analisar a tendência da cárie e fluorose dentária no período 1996-2014. METO-  
154 DOLOGIA: Escolares de escolas públicas e privadas da zona urbana e da zona rural; Idades de 6 e 12  
155 anos completos nascidos em 2002 e 2008; Índices e critérios de diagnóstico - OMS 1997; Consentimen-  
156 to informado; AMOSTRA 6 ANOS: 22 Escolas Públicas com 334 alunos; 16 Escolas Privadas com 378  
157 alunos; 26 Escolas Rurais com 203 alunos; Totalizando 64 escolas com 915 alunos. AMOSTRA 12  
158 ANOS: 17 Escolas Públicas com 338 alunos; 13 Escolas Privadas com 221 alunos; 14 Escolas Rurais  
159 com 213 alunos; Totalizando 44 escolas com 772 alunos. Final levantamento previsto para 21/11/2014;  
160 Digitação e finalização banco de dados 05/12/2014; Leitura e análise dos dados 08/12/2014 à  
161 08/02/2015; Apresentação final será realizada em março de 2015. **Sexta Ordem do Dia: Apresentação**  
162 **da Comissão do Plano Municipal;** Como a apresentação do Plano Municipal demanda de um tempo  
163 maior, a plenária aprovou para que fosse realizada uma reunião extraordinária no início do mês de de-  
164 zembro para apresentação e discussão do Plano Municipal e posterior aprovação. **Sétima Ordem do**

165 **Dia Apresentação sobre o TAS nº215;** Com a palavra a Conselheira e Presidente Izelda Oro, fez a leitura do Ofício nº 0586/2014/MS/SESAUD/SC do dia seis de novembro do corrente ano onde conta cópia do Relatório de Verificação do TAS Nº 287. Seguindo a presidente efetuou a leitura do Registro final sobre a notificação, onde consta: O Relatório Preliminar não foi encaminhado para o auditado, por não haver constatações de polaridade negativa. A leitura da CONCLUSÃO foi feita e encontra-se em anexo a presente ata. **Oitava Ordem do Dia Apresentação da CIST: COMISSÃO INTERSETORIAL DA SAÚDE DO TRABALHADOR-CIST;** Apresentada pela Conselheira do CMS e coordenadora da CIST Sra. Elisonia, a mesma explicou que a CIST é uma comissão permanente do Conselho Municipal de Saúde de Chapecó, tem um regimento Interno que orienta as suas ações. OBJETIVO DA CIST CHAPECÓ: Buscar articular as políticas e programas de interesse para a saúde do trabalhador. COORDENAÇÃO: Presidente: Elisonia Carin Renk, Vice Presidente Izelda Teresinha Oro, Secretária Silvana Hoffmann Velasques Moreira. As reuniões ordinárias são mensais e os assuntos de pauta são de objeto de decisão própria da comissão ou de objeto de sugestões ao CMS. COMPOSIÇÃO: conselheiros do CMS; representantes do SUS; profissionais do CEREST; representantes da FASC, INSS, OAB, MTE, CREA, ACIC; representantes dos sindicatos e Associação dos lesionados pelo trabalho de Xanxerê (APOLER); ATRIBUIÇÕES DA CIST: I Articular políticas e programas de interesse para a saúde do trabalhador; II Propor as instituições e entidades envolvidas que, no âmbito de competência de cada uma, atuem no sentido de eliminar ou reduzir os riscos a saúde do trabalhador; III Propor e acompanhar a implantação de medidas que objetivem a melhoria dos serviços de saúde do trabalhador pública e privado; IV Participar do planejamento das atividades relativas à saúde do trabalhador no município, recomendando prioridades e apontando necessidades e demandas; V Acompanhar e avaliar as ações do Conselho Gestor do CEREST de Chapecó; VI Integrar as diversas instâncias envolvidas nas ações em saúde do trabalhador em torno de um projeto comum visando à efetivação dos princípios e diretrizes do SUS; VII Colaborar na divulgação de informações de interesse dos trabalhadores, bem como na promoção e orientação de todos os segmentos sociais que demandam o SUS; VIII Promover contatos com instituições, entidades privadas e organizações responsáveis por ações ligadas às necessidades de saúde do trabalhador, objetivando ações conjuntas; IX Sempre que for oportuno, apresentar ao plenário do CMS, estudos e/ou pareceres sobre a atuação do CEREST e sobre a situação da saúde do trabalhador. ATIVIDADES DA CIST: Participação na SEMPAT/2014; Discussão da SEMPAT 2015; Conferência Macrorregional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e Participação na Conferência Estadual (Regimento Interno, contatos com municípios, etc...); Organização da Política Municipal de Saúde do Trabalhador; (demandou de muitas reuniões, encaminhar para a apreciação no CMS); SASSM (analisar sobre a situação dos servidores Públicos Municipais). A CIST é municipal e CEREST é Regional, os municípios da região deverão pactuar com o município de Chapecó para o atendimento do CEREST.

199 **Nona Ordem do Dia: Informes da Diretoria. Foi apresentada pela Conselheira Presidente Izelda**  
200 **as Pendências do CMS: ATA 93. A PEDIDO DO SR. MARCO AURELIO: JÁ FOI FEITO OFICIO** - Soli-  
201 citar quais as ações tomadas por esta Secretaria em relação ao reajuste do teto financeiro com a reali-  
202 dade do Hospital Regional do Oeste, ou seja, se o gasto do Hospital Regional é de R\$5.300.000,00 e  
203 tem serie histórica para isso, o Hospital necessita do repasse de R\$ 5.300.000,00 - A Associação solici-  
204 ta uma posição da Secretaria da Saúde quanto ao repasse das parcelas da produção dos meses de  
205 abril e julho, que não foram realizadas. REFERENTE À APRESENTAÇÃO DA SESAI - O Sr. Nilton tam-

206 bém destacou a dificuldade que o indígena tem de conseguir Matéria-prima para fazer seu artesanato, e  
207 sugeriu que fosse feito um projeto para que as aldeias plantassem sua matéria prima; a taquara. A Sra.  
208 Olivete então sugeriu ao Conselho que levasse essa questão ao setor competente, já que ela sendo da  
209 Saúde não poderia resolver de forma positiva. A presidente Izelda confirmou que será avaliada a suges-  
210 tão e enviada ao setor competente. REFERENTE À CONSTRUÇÃO DO CAPS III **JÁ FOI FEITO OFI-**  
211 **CIO** - A presidente Izelda, propôs que como houve um impasse, e que as informações não estão sufici-  
212 entes, sugeriu uma reunião com a secretária de saúde, membros do Conselho Municipal, os coordena-  
213 dores dos CAPS, e interessados, para que seja feita uma discussão técnica, com todas as informações,  
214 para que todas as partes sejam ouvidas e que se chegue a um consenso. A Presidente Izelda, pediu  
215 aprovação da plenária para que seja enviado ofício para a realização da reunião, sendo aprovada por  
216 unanimidade. REFERENTE À COMISSÃO PARA ESTUDOS DO PLANO MUNICIPAL DE SAUDE: FA-  
217 ZER RESOLUÇÃO. Segue Composição da COMISSÃO: Izelda Teresinha Oro, Márcia Maria Silva, Luci-  
218 vete Maria Agostini, Nilton Pasqual Martins, Fabio Ramos Nunes e como colaboradores o Sr. Jairo, e a  
219 equipe do CEREST Chapecó. REFERENTE À COMISSÃO PARA REVISÃO DO REGIMENTO INTER-  
220 NO DO CMS FAZER RESOLUÇÃO. Os componentes: Izelda Teresinha Oro, Ones Michelin, Valeria Sil-  
221 vana Faganello Madureira, Márcia Maria Silva, e Fabio Ramos Nunes. **ATA 94** REFERENTE À APRE-  
222 SENTAÇÃO DA VIGILANCIA SANITARIA: - FOI SUGERIDO que a Diretoria do Conselho apresente su-  
223 gestão para investimento em um laboratório que faça análise da água no município de Chapecó, sendo  
224 que a plenária entendeu ser de extrema importância. - A Conselheira Elisonia salienta a importância da  
225 fala da Vigilância Sanitária, convidando a Vigilância para participar da CIST, e faz uma sugestão que o  
226 Conselho faça uma Moção de Apoio para a reestruturação da Vigilância Sanitária, e também que provo-  
227 que um concurso publico Municipal para Fiscal Sanitário citando a importância de uma equipe técnica e  
228 também apoia a criação do laboratório para análise da água. **Seguindo com a Décima Ordem do Dia:**  
229 **Informes Gerais.** Não houve informes. Nada mais a tratar. A presidente Senhora Izelda agradeceu a  
230 participação dos conselheiros e encerrou a plenária. A presente ata foi lavrada por mim Aline Padia, que  
231 após de lida e aprovada será assinada pelos conselheiros presentes.

232  
233